

# REFLEXÕES DEMONOLÓGICAS BIZANTINAS: (Ps.)- PSELO: COISAS QUE OS HELENOS OPINAM ACERCA DOS DEMÓNIOS (Τίνα περὶ δαιμόνων δοξάζουσιν Ἕλληνας)\*

Reina Marisol Troca Pereira

Universidade da Beira Interior, Portugal

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9681-8410>

[rmtpr@ubi.pt](mailto:rmtpr@ubi.pt)

Ἰδέλιδι εἰσαεῖ·

## 1. CÓDICICES E EDIÇÕES

Havendo regularmente acompanhado o diálogo apócrifo Τιμόθεος ἢ Περὶ Ενέργειας Δαιμόνων (*De operatione daemonum*), Τιμότεο ou *Sobre a Atuação dos Demónios*, seguindo-se-lhe, qual apêndice, o opúsculo Τίνα περὶ δαιμόνων δοξάζουσιν Ἕλληνας, *Coisas que os Helenos opinam acerca dos demónios* inscreve-se no contingente de obras de teor demonológico. Desde logo, destaca-se a dúbia autoria reportada<sup>1</sup> a Pselo, pesem embora diferenças de estilo e vocabulário face ao Bizantino, pelo que Gautier (1988: 92) reporta a diminuta prosa a um plagiário.

Importa, por conseguinte, em primeiro lugar, considerar os códices que veiculam o pequeno escrito. Assim, Τίνα περὶ δαιμόνων δοξάζουσιν Ἕλληνας (*Graecorum opiniones de daemonibus*) segue em vários manuscritos com lemas

\* Autor Traduzido: Miguel Pselo (Ps. Pselo)

Título: *Reflexões demonológicas bizantinas: (Ps.)-Pselo. Coisas que os Helenos opinam acerca dos demónios* (Τίνα περὶ δαιμόνων δοξάζουσιν Ἕλληνας)

Translated Author: Michael Psellos (Ps. Psellos)

Title: *Byzantine demonological reflections: (Ps.) - Psellos. Things the Greeks think about Demons* (Τίνα περὶ δαιμόνων δοξάζουσιν Ἕλληνας)

<sup>1</sup> Vd. ZERVOS, 1920; HOPFNER, 1924; SVOBODA, 1927; BIDEZ, 1928, p. 111-112, 128-130, 155-156, 227; LEWY, 1956; DAKOURAS, 1977; GAUTIER, 1988: 91-92.

similares (à exceção de Y): *Barberinianus gr.* 88 (D), meados do séc. XV, ff.<sup>2</sup> 1v-4v (E. Gamillscheg), sob o título *Quaenam sunt opiniones Graecorum de daemonibus*, antes do diálogo *De operatione daemonum*; *Barberinianus gr.* 65 (E), ff. 163-176, com tradução latina paralela, copiado no séc. XVII (L. Holsténio); *Vaticanus gr.* 1862 (F), ff. 90v-92v, conjunto de 18 manuscritos, no 10º, ff. 88-97, cópia do séc. XVI (Z. Kallierges). Outrossim, *Parisinus gr.* 2109 (I), séc. XVI, ff. 20v-26; *Monacensis gr.* 100 (N), meados do séc. XVI (1551, João M. de Náuplis), ff. 221-223v; *Scorialensis gr.* 188 (Q), meados do séc. XVI (1542, Nicolau M. de Náuplis), ff. 219-221; *Allatius gr.* 63 (R), séc. XVI, apenas com produções de Pselo, ff. 3-4v; *Allatius gr.* 63 (S), séc. XVII, ff. 9-15, seguido de tradução latina (ff. 19-25v), mão de L. Holst; *Neapolitanus B.G.* 152 (*olim* xxii. I) (T), séc. XV, ff. 117-118: Também *Berolinensis Philipp.* 1558 (W), 1ª metade do séc. XVI, ff. 38-42; *Vaticanus gr.* 1411 (X), final do séc. XIV, ff. 33-34v (c. 1380-1400); *Neapolitanus B.N.* 18\* (Y),<sup>3</sup> séc. XVI, ff. 37-38: Em termos gerais, consta entre obras atribuídas a Pselo, em FINQTX, e surgindo de forma isolada em DERSYW.

Donde, o *stemma codicum*<sup>4</sup> aqui em sequência textual (reescrita): X (antes de 1400): 3 ramos. 1 → T → FIWY (após 1550). 2, cf. também a partir de uma tradução de *De operatione daemonum*, por uma fonte intermédia desconhecida\* (c. 1450) → QN (c. 1550). 3 → D (c. 1450) → R (c. 1550-1600) → S (após 1600) → E (após 1650).

Opúsculo editado pela primeira vez em BOISSONADE, J. F. Ψελλός. *Michael Psellus De operatione daemonum cum notis Gaulmini. Accedunt inedita opuscula Pselli.* Nuremberg, apud Fr. Nap. Campe: 36-43, 1838. Posteriormente, também MIGNE, J.-P. *Patrologia Graeca.* Paris, apud Garnier Fratres Editores et J.-P. Migne Successores, p. 876-882, 1889. Conta-se tradução latina por MOREAU, P. Paris, H. Drovart, 1615. A presente versão segue o grego de *Vaticanus gr.* 1411 (X), ff. 33-34.

Em segundo lugar de ordem nesta reflexão sumária, há que ponderar acerca da personalidade no geral denotada enquanto autor. Pselo, com ascendência aristocrata constantinopolitana (consular, patricia. Vd. *Encomium*

<sup>2</sup> Doravante, entendam-se f. por *folium*; *Inc.* por *Incipit*; ff. por *folia*; séc., por 'século(s)'. As abreviaturas usadas de autores e obras da Antiguidade Greco-Latina, sempre que constem, são as de LIDDELL, H.; SCOTT, R. *A Greek-English Lexicon.* New York, Oxford University Press, 1992 e GLARE, P. *Oxford Latin Dictionary.* New York, Oxford University Press, 1982. As publicações periódicas encontram-se referidas pelas abreviaturas de *L'Année Philologique.*

<sup>3</sup> Vd. ademais Ms. (Y) *Neapolitanus B.N.* 18\*, ff. 37v, séc. X: De igual forma, com 981 ff., (Z) *Atbos Iviron* 388, ff. 848-850, séc. XVII com dois textos atribuídos a Pselo: Έκ τοῦ Ψελλοῦ περὶ δαιμόνων. *Inc.* Ἔθουν δέ τοις αἰθεριοῖς μὲν (ff. 37-38v = §2-3 *Opiniões dos Gregos acerca dos Demónios*, PG 122, p. 876-880); Τοῦ αὐτοῦ Ψελλοῦ περὶ δαιμόνων. *Inc.* Εἰ γὰρ κατὰ τον Σιμωνιδην (ff. 38v - linhas 17-20 *Opiniões dos Gregos acerca dos Demónios*, PG 122, p. 876-880).

<sup>4</sup> A partir de GAUTIER, 1988, p. 91. Entenda-se \* por 'tradição anónima'.

*ad suam matrem*), nato Constantino (1018 - c. abril/maio 1078),<sup>5</sup> cognominado o jovem, apresenta vetores pouco laudatórios em termos morais, designadamente no tocante a ambição, honestidade, retidão, vaidade, servilismo lisonjeiro (cf. face a Monómaco).

Na formação, conjuga educação clássica e cristã (Constantinopla, Atenas). Do estudo com J. Mauropo, acede ao contacto com futuros patriarcas (e.g. Constantino, Leicudes, Xifilino) e imperadores.

Genericamente, o ‘Chefe dos Filósofos’<sup>6</sup> (ὑπατος τῶν φιλοσόφων) da Universidade de Constantinopla (1045-1054) prima por uma vida social pelos mais elevados círculos,<sup>7</sup> desde Miguel IV Paflagónio. Destaca-se como mestre e conselheiro de imperadores bizantinos, situação que não o arredava de intrigas da corte, no sangrento período bizantino (...Basílio Bulgaroktono - Aleixo Comneno) pautado por disputas de poder e revoluções palacianas.<sup>8</sup> Polivalente, evidencia-se ademais enquanto juiz (Filadélfia), secretário imperial (sob imperador Miguel V Calafate), secretário de estado (πρωτασηκρητης de Constantino IX Monómaco). Já após 1054, sob o nome de Miguel Pselo,<sup>9</sup> ministro de estado (de Teodora; Miguel VII Ducas) até 107; embaixador (cf. conversações com o rebelde

<sup>5</sup> Embora de biografia inexistente, considerem-se informações autobiográficas dispersas em escritos da sua autoria, designadamente Cronografia, porquanto reporta aspetos de Bizâncio entre 976-1077, assim como epistolografia, discursos. Vd. RIEDINGER, 2010, destacando quatro períodos essenciais: de juiz (cf., para o efeito, 11/12 cartas); entrada no palácio; ensino/‘cônsul dos filósofos’, sob reinado de Monómaco (cf. Elogio de Xifilino, MB IV, 4332-43424); primeiro secretário/secretário imperial, protasekretis.

<sup>6</sup> Vd. KALDELLIS, 2006. No seguimento do enciclopedismo de Pselo, BENT, 1885, p. 287 refere-o como Voltaire da sua época e ainda mais.

<sup>7</sup> Vd. outrossim a esposa e mãe da filha Estiliana (cf. Estiliano Zaoutzes, um dos sogros de Leão VI), quicá de ascendência imperial. Cf. carta KD 34.

<sup>8</sup> Cf., no tempo de vida de Pselo, a considerável sucessão de imperadores e imperatrizes bizantinos: da dinastia macedónia, Basílio II (976-1025), Constantino VIII (1025-1028), as filhas Zoé (1028-1050), com os seus 3 maridos (Romano III Argiro: 1028-1034, Miguel I: 1034-1041, Constantino IX:1042-1050), e a irmã, Teodora (1042-1056); Constantino IX Monómaco (1042-1055). No período não dinástico, marcado pela revolta de Isaac Comneno, distingue-se Miguel VI (1056-1057). Da dinastia comnena, Isaac I Comneno (1057-1059); da dinastia ducas, Constantino X (1059-1067), Miguel VII (1067-1078, por menoridade, regência materna de Eudóxia Macrembolitissa - 1067-1068), Romano IV Diógenes (1068-1071. Deposto após Batalha de Manzikert, 1072), Nicéforo III (1078-1081); da dinastia comnena, Aleixo I (1081-1118). Vd. CABRERA MUÑOZ, 1998.

<sup>9</sup> Cf. a adoção de um pseudónimo, porquanto em 1054, seguindo Xifilino, encaminha-se para o mosteiro de Olimpo, Bitínia, donde a escolha de ‘Miguel’, conforme o arcanjo no controle de demónios (um dos três arcanjos nomeados do *Antigo Testamento*, a par de Rafael e Gabriel), numa atitude de hagiolatria, no seio da hagiografia, quase herética, face à pretensão de aproximar demónios a anjos. Cf. DAWES; BAYNES, 1977. Vd. *Oratio in Archangelum Michaellem*. A parte final do pseudónimo é um apelido (‘Pselo’), indiciando, quicá, uma particularidade física do autor. Cf. Ψελλός, ‘de fala hesitante, inarticulado’. Vd. ‘pselismo’: ‘gaguez’.

Isaac Comneno, após derrota imperial, Niceia, 1057), conselheiro político, com particular influência sob Constantino X.

De igual modo, o Erudito Constantinopolitano distingue-se como redator medievo de vasta obra em expressão helénica e tonalidades neoplatónicas,<sup>10</sup> gnósticas, herméticas<sup>11</sup> com amplo rol temático.<sup>12</sup> E, embora cristão ortodoxo, expressa um notório apreço por autores, oráculos (e.g. Oráculos Caldaicos, séc. II) e outros aspetos pagãos<sup>13</sup> do âmbito das culturas da Antiguidade Clássica. Salientam-se referências a Homero,<sup>14</sup> Platão (séc. V a.C.), Aristóteles – filósofo de autoridade reconhecida pela Igreja (séc. IV a.C.), que comentou em *Peri Hermeneias* –, Plotino (séc. III), Porfírio (séc. III), Iâmblico (séc. IV), Proclo (séc. V).<sup>15</sup> Em suma, Pselo compõe um *corpus*<sup>16</sup> com dezenas de títulos em formas literárias e géneros distintos,<sup>17</sup> de áreas complementares, embora díspares das suas funções aborais.<sup>18</sup>

<sup>10</sup> Cf. MARIEV, 2017.

<sup>11</sup> Cf. conjunto de textos com elementos egípcios e filosofia helénica (vd. platonismo, estoicismo), vários enquanto tratados dialógicos. Atribuídos a uma figura hiperbolizada do grego Hermes e egípcio Thoth-Hermes Trismegisto (Τρισμέγιστος: ‘três vezes grande’), séc. I-II/III (vd. datação mais recuada rejeitada, viz. séc. VI a.C., Flinders Petrie séc. XIX/XX). Vd. tradução latina do *Corpus Hermeticum*, 1463 (ed. 1471).

<sup>12</sup> Qual humanista. Vd. CORTESI; MALTESE, 1991.

<sup>13</sup> Vd. BOISSIER, 1891; DODDS, 1965.

<sup>14</sup> A complexa ‘questão homérica’, enquanto conjunto de dúvidas relativas à existência, proveniência e datação de Homero (cf. Hdt. 2.53, estimando Homero e Hesíodo c. 400 anos antes de si), à autoria, forma de composição das epopeias que lhe são comumente atribuídas (viz. *Iliada* e *Odisseia*), existência factual de alguns conteúdos, não parecia colocar-se na Antiguidade, tampouco no período bizantino. As dúvidas suscitadas por estudiosos adeptos da posição dos analíticos, sucedânea de F. Wolf (séc. XVIII), contrariados pelos unitários são dados muito posteriores. Considere-se então o conhecimento e utilização por parte de Pselo das epopeias tradicionalmente atribuídas a Homero. Vd. JENSEN, 1980; NAGY, 1996; TUNER, 1997.

<sup>15</sup> Vd. WESTERINK, 1942.

<sup>16</sup> Vd. Fabrício (séc. XVII/XVIII), *Bibliotheca Graeca* 10.41.

<sup>17</sup> Viz. tratados; ensaios; tópicos de gramática; dialética e retórica grega; paráfrase, nomeadamente de *Iliada*; obras satíricas; discursos hagiográficos (*orationes hagiographicae*); poesia didática; enciclopédia – enciclopédia ora fragmentária (Διδασκαλία Παντοδαπή); crónicas; diálogos; orações fúnebres/epitáfios (e.g. de Constantino III; João Xifilino; da sua mãe; do patriarca Miguel Cerulário, que acusara, em 1059, juntamente com os seus protegidos monges, de relacionamento com demónios malignos); prefácios; obras epigramáticas, c. 500 cartas pessoais (cf. Bent 1885: 287, referindo apenas 205 cartas); poemas didáticos; discursos panegíricos – e.g. ao Patriarca João Xifilino, 1075; processos de acusação, como em 1059 contra o patriarca Miguel Cerulário.

<sup>18</sup> E.g. astronomia; cosmologia; política; material autobiográfico de governantes bizantinos, alguns dos quais serviu, outros anteriores, como *Chronographia*, em 1076-1077, prosseguindo Diácono, 976-1077; medicina; geografia; psicologia; história, como *Historia Syntomos*; jurisprudência – a partir de J. Xifilino; física; música; teurgia; filologia; gramática; hierarquia de deuses e espíritos; teologia; magia; demonologia. Vd. *Mt.* 12:24-27.

Com habilidade, consegue gerir o seu credo; a admiração por domínios neoplatónicos<sup>19</sup> introduzidos por elementos do contexto clássico pagão; bem como o espírito crítico face a seitas teológicas heréticas,<sup>20</sup> designadamente bogomilismo,<sup>21</sup> euquitas. Desse aparente sincretismo, parece emergir uma ordenação das figuras e aspetos pagãos referenciados, correspondendo, aliás, ao costume de então em Bizâncio proceder-se à imitação/recuperação da tradição e ideal helénico (cf. renascimento macedónio/1º renascimento bizantino). Defensor de pensamento livre, a *polymathia* do Ortodoxo Cristão torna-o objeto de acusação de paganismo.<sup>22</sup>

Vida ampla, rememora-se, *a posteriori*,<sup>23</sup> em diversos vultos, a exemplo, tanto no Período Bizantino (e.g. Miguel de Éfeso, Miguel Itálico, Teodoro Metoquita, Nicéforo Blemida, Gregório Palamas, Jorge Acropolita, Nicéforo Gregoras) como no Renascimento. Outrossim, do séc. XV/XVI: H. C. Agripa; séc. XVI/XVII: Francesco Maria Guazzo, padre italiano, autor de *Compendium Maleficarum*, 1608; J. Milto; Giordano Bruno; Robert Burton. De igual modo, em apropriações indevidas, imitações e traduções siríacas.<sup>24</sup>

## 2. ESTRUTURA E ABORDAGEM

A temática demonológica – abordagem de entidades sobrenaturais (πνεύματα, ‘espíritos’)<sup>25</sup> distintas dos deuses (θεοί)<sup>26</sup> – não é pois inovadora,

<sup>19</sup> Vd. Eustácio de Tessalónica, Miguel Coniates, Eutimio Malakis. Cf. GIOVANNOZZI, 2000.

<sup>20</sup> Vd. HAMILTON, 1998.

<sup>21</sup> Cf. a corrente do séc. X bogomilismo (eslávico: ‘Deus querido’), a partir de Bogomil (Bulgária, Pedro I e João de Rita), sucessivamente difundida pela Europa Ocidental. Ideologia contra Igreja e controle estatal anti-feudal, representava conflitualidade para com o poder político, designadamente de Constantino V (séc. VIII) e Ivan Cimiskis (séc. X), o que explica a sua expulsão da Trácia e da Macedónia. Enquanto seita gnóstica, Arménia, séc VIII, defendia vida simples como no *Antigo Testamento* e Pais da Igreja, santos, ou Virgem Maria. Outra teoria dualista (Deus bom e Deus mau, respondendo questões da Igreja ortodoxa, quanto ao surgimento do mal e rebelião dos anjos) criticada por Pselo: os euquitas (*euchitae*).

<sup>22</sup> Vd. ZERVOS, 1919; SINIOSSOGLU, 2011, p. 71-72.

<sup>23</sup> Vd. HAYTON, 2006. Cf., com as devidas reservas, e entendendo o cariz ficcional da obra, Pselo-personagem em PHILLPOTTS, E. *Eudocia: a comedy royal*. London, Heinemann, 1921.

<sup>24</sup> Cf. SACHAU, E. *Inedita Syriaca*. Wien, Verlag der Buchhandlung des Waisenhauses in Halle, 1870.

<sup>25</sup> Vd. *Mt.* 8:16, 10:11, 12:43-45; *Lc.* 10:20.

<sup>26</sup> Vd. literatura adscrita a Homero, para uso indistinto do sobrenatural de θεοί e δαίμονες (cf. *Il.* 17.98, 99, 104. Cf. Arist. *Rh.* 2.23: δαιόντων, ‘Divindade, Providência’), este último termo relacionado com conhecimento, δαίμων (Pl. *Crat.* 1.398, Sócrates-personagem, citando Hes. *Op.* 122-126, acerca dos homens da *Idade do Ouro* enquanto guardiões dos

tampouco para Pselo, que retrata em particular o assunto em Τιμόθεος ἢ Περὶ Ενέργειας Δαιμόνων, *Timóteo ou Sobre a Atuação dos Demónios*<sup>27</sup> e também no opúsculo<sup>28</sup> de momento em apreço, mormente centrado na opinião dos gregos.

mortais. Assim, os ‘δαίμονες’ correspondem à parte espiritual de homens bons e sapientes vivos ou mortos. Cf. Eus. *PE* 4:5: δειμαίνω, ‘estar aterrorizado’). Aliás, Diótima refere a Sócrates-personagem (Pl. *Smp.* 202-de) Eros como δαίμων μέγας, “grande demónio”, veículo de comunicação entre duas esferas apartadas, qual διάλεκτος, ‘discurso’ (Pl. *Smp.* 203a): homens e deuses. Na generalidade, toda a questão radica no dualismo da ontologia humana: corpo/mortal-alma/imortal (Pl. *Men.* 81b). Cf. raiz do indo-europeu \*da-, em δαίμων. Força da natureza, reverência de uma raça, após a morte, de guardiões/protetores, dada pela divindade – θεός - a cada um dos mortais espíritos na terra, ao nascer, quais *dii genitales romanos* – cf. Pl. *O.* 8.16, 13.101, *P4.167*. Vd. Pl. *Ti.* 90a; Pl. *Smp.*, ‘anjo da guarda’ individual de cada homem (cf. lat. *genius*), o ‘sinal’ (τὸ σημεῖον) que alerta (Pl. *Ap.* 41d. Cf. 40b, ‘sinal de deus’, τὸ τοῦ θεοῦ σημεῖον). Heráclito pondera o caráter de cada homem como o demónio/destino (Ἦθος ἀνθρώπων δαίμων). Considere-se, no panorama romano, Liv. 8.20: *minores diis et maiores hominibus*, “deuses menores e homens maiores”. Cf. epicurismo, *intermundia*. Não se quedando pelo binómio corpo/alma (σῶμα/ψυχή), Pselo segue ainda a distinção espírito/alma, ao contemplar a ontologia do demónio como corpo de πνεῦμα (Porph. *Abst* 2.39, *Gaur.* 6.1), ‘espírito, sopro de fogo e ar’ (sede de sentidos, coração – consciência, percepção, imaginação, medo, desejos), identificado no pensamento estoico e neoplatónico enquanto corpo/veículo (ὄχημα. Cf. Procl. *in Ti.* 311a) da alma. Vd. GOODWIN, 1881.

<sup>27</sup> O teor do tratado de conteúdo teológico em forma de diálogo surge resumido no lema do *codex Laurentianus gr.* 87-20 ff. 211-215v, séc. XIV, como Τοῦ παννυπερτίμου καὶ σοφωτάτου κῦρ Μιχαὴλ τοῦ Ψελλοῦ λόγος περὶ δαιμόνων, ἄσωματοῦσιν ἢ ἐν σώματί εἰσιν, ὡσαύτως καὶ περὶ ἀγγέλων, καὶ εἰ διαφορὰν ἔχουσι τὰ ἀγγελικὰ σώματα πρὸς τὰ δαιμόνια, “De Pselo, o maior que tudo e mais sábio, de início Miguel, do discurso de Pselo acerca dos demónios, estão incorpóreos ou em corpo, de igual modo também acerca dos anjos, se têm diferença quanto aos corpos face aos demónios”. Na generalidade, considerando a estrutura desenvolvida em *24 capita* por MIGNE, 1889 (com lição de GAULMINO, 1615), p. 818-876 aborda aspectos como heresias em voga e movimentos antiCristo (viz. euquitas, entusiastas, maniqueus) – cerimónias, costumes, sacrifício místico; Satanael; natureza somática de diabos e anjos; diferença entre corpo de diabo e de anjo, bem como entre anjo e sol; diabos sujeitos a paixões, afetos, esperma, alimentação; ar, terra, água, todo o mundo cheio de demónios; adaptação dos três tipos de triângulos: o isósceles aos humanos, escaleno aos demónios; seis principais espécies de demónios; tentações dos demónios para os homens; diabos subterrâneos e as feras, os piores demónios; médicos e possuídos por demónios: sintomas e cura. Outrossim, o caso de Elason em Constantinopla; o episódio do arménio e o diabo em forma de mulher; três questões: se os demónios são masculinos ou femininos, se falam todas as línguas, se podem ferir-se; diferentes formas e cores com que os demónios surgem; razão de demónios aparecerem sobretudo em forma de mulher. Náiades, Nereides, Dríades, Onoscelos; linguagens dos demónios consoante as regiões onde habitam. Ainda invocações caldaicas, egípcias; medos dos demónios; a Palavra de Deus; diversos adoradores de demónios; como tocar e ferir demónios; qual a diferença entre o corpo demoníaco e o sólido; capacidade de prognose dos demónios. Cf. TROCA PEREIRA, 2021.

<sup>28</sup> Vd. DUFFY; O’MEARA, 1989, p. 158-159; BUZZETTA; NAPOLI, 2017.

Τίνα περὶ δαιμόνων δοξάζουσιν Ἕλληνες, “Coisas acerca dos demónios que os Helenos opinam” conta-se enquanto testemunho heteróclito neoplatónico<sup>29</sup> em 8 secções distintas entre si, sem títulos separatórios, delimitados, na edição ora utilizada de BOISSONADE, p. 36-43, 1838, a partir de Gaulmino.

Apenas a primeira subdivisão parece corresponder no imediato ao sugerido por um título que se revela, numa percepção liminar, algo falaz. Ainda assim, um maior apuro permite vislumbrar um tronco demonológico a partir do qual emanam folículos de áreas que, embora apartadas, partilham um ponto de sequência que as aproxima no intento da obra e justifica a sua presença com pertinência, coesão e coerência. Ora, a partir do *topos* enunciado inicialmente, decorrem a propósito, em sequência, diversos motivos culturais distintos praticados pela civilização grega. A ordenação não é de todo irrelevante e, pese embora a ligação com a temática titular nem sempre se manifeste com evidência, conforma-se uma estrutura como se pequenos apontamentos de catalogação enciclopédica se aglutinassem em torno de uma matriz de demonologia helénica.

Como tal, primeiramente, em poucas linhas sumariza-se um entendimento neoplatónico generalizado dos gregos a respeito de anjos e demónios, baseando-se em intelectuais que aglomera em Porfírio e Iâmblico, como se expoentes de uma classe de pensamento generalizado (porfírios e iâmblicos). Assim, a alusão a duas classificações: uma distinguindo 5 tipos de demónios (intelectuais; intelectuais e racionais; racionais; racionais e irracionais; irracionais); outra, tipos de demónios segundo os 4 elementos (de fogo; de ar; de água; de terra). Prossegue-se através da relação com a matéria; formas; possessão; prognose. Sem desenvolvimento nem particularização, o estilo quase jornalístico da entrada mostra-se deveras parco, redutor e sem novidade.

Na continuação (secção 2), sacrifícios de animais a certos tipos de demónios, e rituais de celebração divina, em ambos os casos referidos, de cariz dionisíaco (a Bacantes e Diónisos). Se o modo de abater as vítimas sacrificiais merece certa descrição das vetustas práticas já encontradas nas epopeias tradicionalmente registadas como pertença de Homero, não se constata um apartamento radical na veneração de demónios e deuses – entendam-se ‘divindades pagãs’, na consideração cristã, nem o aprofundamento das imolações e cerimónias apontadas (viz. duração, estrutura, outras ações de veneração).

<sup>29</sup> Como fontes principais, além de Porfírio (*Abst.* 11, 41); neoplatonismo; Iâmblico; Sinésio (*PG* 149, 542); Proclo (*in R.* II); carta de Pselo (Περὶ θυτικῆς, *De sacrificandi ratione*, “Acerca do Sacrifício”. Cf. *Vaticanus gr.* 67; DUFFY; O’MEARA, 1989, p. 152-154 - 42. Τοῦ αὐτοῦ περὶ θυτικῆς).

Sequentemente, a secção 3 centra-se nos mistérios (de Elêusis<sup>30</sup>), iniciados, imitações de demónios e culto. Denota-se conhecimento da mitologia tradicional envolvida, cerimónias (e.g. musicais, sacrificiais, cénicas, honras oferecidas: bebida, testículos, cestinha, escudos) e atos desenvolvidos. A começar com uniões divinas matrimoniais ao mais alto nível, donde o entendimento do matrimónio sagrado (ἱερὸς γάμος) como veículo de comunicação de energias.

A propósito das aparições de demónios materiais e ctónicos a iniciados nos mistérios de Elêusis (cf. *epoptai*), um novo segmento (4) reporta funcionalidades da feitiçaria. Enquanto vertente hierática também ligada à astronomia, a magia ocupa a 5ª parte do opúsculo, aludida com alguns símbolos e materiais utilizados para os fins alcançados. Procedem considerações respeitantes ao *omen* (6) como invocação de demónios (malévolos) reprimidos, sendo desveladas formas de empreender. A edição de Boissonade só não destaca com parágrafo o módulo seguinte (7) sobre a prognose dos demónios (meios, sobressaindo a lecanomancia). Por último (8), notas respeitantes ao pacto/convenção dos caldeus, recuperando-se um pouco a força da magia/feitiçaria. Para tanto, evidencia-se a preparação caldeia de práticas místicas/purificadoras para chamar forças ocultas/demoníacas, com sacrifícios, plantas, pedras, rito, feiticeiro, língua purificada, audição prudente.

Nas derradeiras linhas, ocorre a formulação σοι ἐπιτεμοῦμεν, ‘abreviar-te-emos’ reveladora de um autor que se afirma ora pela 1ª pessoa do singular (e.g. λέγω, ‘digo’, 5ª secção), ora através de um plural generalista – ἡμῖν, ‘nós’; ou ainda de um plural majestático (‘nós’), dirigindo a obra a que agrega um pendor didático esclarecedor de um destinatário singular (‘tu’) de identidade desconhecida.

### 3. TRADUÇÃO

ΤΟΥ ΑΥΤΟΥ ΨΕΑΑΟΥ

*Coisas que os Helenos opinam acerca  
dos demónios*

τίνα περί

ΔΑΙΜΟΝΩΝ ΔΟΞΑΖΟΥΣΙΝ

ΕΛΛΗΝΕΣ

Ὁ μὲν ἡμέτερος λόγος  
προαιρέσεις καὶ τοῖς ἀγγέλοις

A<sup>31</sup> nossa doutrina, concedendo  
escolha<sup>32</sup> também aos anjos,<sup>33</sup> e

<sup>30</sup> De caráter pan-helénico, as recuadas cerimónias de fertilidade agrícola, com traços ocultos, a Deméter e Perséfone (vd. período micénico), de periodicidade anual foram por fim desativadas pelo imperador Teodósio, em 392.

<sup>31</sup> Inicia-se uma primeira secção, no caso, subordinada a demónios.



διδούς, καὶ πρὸς τὴν κρείττονα μὲν τούτους ἀπευθύνων ῥοπήν, μὴ μέντοι γε καὶ τῆς χειρόνος ἀνεπιδέκτους οἰόμενος, ἐντεύθεν ἐκπεσεῖν τοὺς δαίμονας τῆς ἀγγελικῆς τάξεως ἀποφαίνεται, καὶ, κατὰ τὸ μέτρον τῆς ἐκάστου ἀξίας ἢ τάξεως, τὴν πτῶσιν ὑπομεμενηκέναι.

Ὁ δὲ ἑλληνικός, ἀναιρῶν τὴν τοιαύτην ῥοπήν ἐπὶ τῶν ἀπολελυμένων τοῦ σώματος φύσεων, μετὰ τὸν ἀγγελικὸν διάκοσμον τὰς δαιμονίας τάξεις ὑφίστησι. Καὶ τὰς μὲν αὐτῶν νοεράς τίθεται, τὰς δὲ κατὰ νοῦν ἢ λόγον οὐσιῶσθαι, τὰς δὲ κατὰ ὄγον μόνως· ταῖς δὲ πρὸς τῷ λόγῳ συγκατακληροῖ καὶ τὸ ἄλογον· τοὺς δὲ ἐσχάτους τῶν δαιμόνων εἰς ἀλογίαν μόνην ἀπορρίπτει, οὓς δὴ καὶ ὑλαίους καὶ ποιναίους κατονομάζει. Ἐπιδιαρεῖ δὲ αὐτοῖς τὴν κτίσιν, ἵνα παρ' ἐκείνων ζωπυρῆται καὶ ἐμπνέται· καὶ τοῖς μὲν τὸ πῦρ, τοῖς δὲ τὸν ἀέρα, τοῖς δὲ τὸ ὕδωρ, τοῖς δὲ τὴν γῆν ὑποτίθησιν· ἐνίους δὲ καὶ κλιματάρχας ποιεῖται, καὶ σωμάτων ἐτέρους προστάτας καὶ ὕλης φύλακας. Ἐμπίπτειν δὲ τούτους φασὶ ταῖς ἡμετέραις ψυχαῖς οὐ διὰ μισανθρωπίαν τε καὶ δυσμένειαν, ἀλλ' ὡς κολαστὰς ὧν

reconhecendo-lhes inclinação face às coisas mais poderosas,<sup>34</sup> contudo julgando outrosim que não são incapazes do inferior, mostra que por isso os demónios caíram da posição angelical e suportaram a queda em conformidade com a medida do valor ou posição de cada um. A helénica,<sup>35</sup> tomando essa inclinação para as naturezas desprovidas de corpo, situa as ordenações demonológicas depois do alinhamento angelical. E coloca<sup>36</sup> entre eles intelectuais, outros que existem segundo o intelecto ou a razão, outros, porém apenas segundo a razão; para uns, estipula-se compartilhar perante o irracional o racional; todavia, quanto aos últimos dos demónios, só põe de lado o irracional<sup>37</sup> e designa-os materiais e castigadores.<sup>38</sup> Divide a criação entre eles, de modo que seja iluminado e inspirado; e coloque sob uns fogo, já sob outros ar, mas sob outros água, contudo sob outros terra; faz também alguns líderes regionais, e outros cuidadores de corpos e guardiões da matéria. Dizem que esses<sup>39</sup> caem nas nossas almas, não através de ódio e inimizade, mas como punidores dos erros deles; e que abaixam para a matéria sem terem intenção de prejudicá-los, mas para que a

<sup>32</sup> Entenda-se 'livre-arbítrio'.

<sup>33</sup> Cf. RIEDINGER, 2010.

<sup>34</sup> Entenda-se 'ao divino'.

<sup>35</sup> Entendase 'doutrina helénica'.

<sup>36</sup> Cf. Iamb. Myst. 4.1, 6.5. Vd. outrossim Procl. in *Alc. in Cra., in Ti.*

<sup>37</sup> Cf. Orac. Chald. 90, 135

<sup>38</sup> Vd. Iamb. Myst. 2.7. Cf. também Porph. Abst. 2.40; Jamb. Myst. 4.4; Procl. in *Ti. I., in R. 2,*

<sup>39</sup> [demónios].

ἡμαρτήκασι· καὶ κατασπᾶν πρὸς τὴν ὕλην, οὐ λογισμὸν ἔχοντας ταύτας κακοῦν, ἀλλ' ἵνα τὸ αἴσχος ἐκείνων μορφοῖτο διὰ τῆς τούτων πρὸς αὐτὴν σχέσεως. Τὸν δὲ θυμὸν τούτοις καὶ τὴν ἀναίδειαν κατὰ φύσιν διδῶσιν, ὡς ταῖς παρδᾶλεσι καὶ τοῖς λέουσι, καὶ σώμασι δὴ τούτους ἐνδεσμοῦσι λεπτοῖς καὶ ἀερίοις καὶ ἔλαττον ἀντιτύποις, οὐ περιφερέσι μόνον, ἀλλὰ καὶ ἐπιμήκεσιν, ἔλαττον μὲν φωτὸς, πλέον δὲ τοῦ γεώδους σκότους μετέχουσι. Τὴν δὲ γνῶσιν αὐτοῖς καὶ τῶν μελλόντων τὴν πρόγνωσιν ἐκ πολλῶν μὲν καὶ ἄλλων ἐπιμαρτυροῦσι, μάλιστα δὲ ἐκ τῶν περὶ τοὺς ἀστέρας σχημάτων. Ταῦτα δὲ Πορφύριοι φασὶ καὶ Ἰάμβλιχοι.

vergonha daqueles possa moldar-se através da sua relação para com ela.<sup>40</sup> Todavia, dão-lhes<sup>41</sup> irascibilidade e implacabilidade natural, como leopardos e leões, e restringem-se a esses corpos subteis, aéreos e pouco rígidos, não só redondos, mas também alongados, que participam pouco de luz, mas muito das trevas terrestres. Mas testemunham que eles possuem conhecimento de eventos futuros e prognose<sup>42</sup> a partir de muitas e diferentes coisas,<sup>43</sup> principalmente a partir das formas relativas às estrelas. Isso afirmam os porfirios e iâmblicos.

<sup>40</sup> Entenda-se 'a matéria'.

<sup>41</sup> Entenda-se 'aos demónios'.

<sup>42</sup> Cf. também em Τιμόθεος ἡ Περὶ Ενέργειας Δαιμόνων, Sobre a *Atuação dos Demónios*, em (X) Vaticanus gr. 1411, ff. 34v-42v características dos demónios (e.g. tipos, aspetos, ações, possessão demoníaca), irracionalidade, falsidade e consequentemente capacidade de prognose figurativa (fraca, quase sempre errada). Tema popular, conectado com magia, teurgia e outros topoi do ocultismo no período bizantino, mas também entre as culturas da Antiguidade, egípcios, caldeus. Vd. versão de MIGNE, 1889 (com lição de GAULMINO, 1615), p. 818-876, a secção (capitum) 24, votada à capacidade de prognose dos demónios. Considere-se para mais, no tocante à prognose dos demónios conforme Pselo, um escrito deveras parco, de poucas linhas, a respeito dos demónios. Responde pelo título Περὶ δαιμόνων, posição 45 em O'MEARA, DOMINIQUE J. Michaelis *Pselli Philosophica Minora. II. Opuscula psychologica, theologica, daemonologica*. Leipzig, Teubner, p. 158-159, 1989. Transmisso nos manuscritos Codex Atheniensis, *Bibliotheca Nationalis 478 (Sakkelion 95)* chart. saec. XIV: 297-298, Vaticanus Graecus 2220, bombyc. s. 1304-1305 scriptus, anuncia num índice no f.1r, na posição κγ (23), o escrito em f. 37r: Outrora também em Taurinensis Bibl. Nat. 331 (Pasini I 412-415) chart. saec. XVI f. 5r (queimado, ano 1094). Editio princeps de P. GAUTIER, 1981, T&MBYZ 8. Com outro título em minúsculas, com inicial a vermelho, em Vaticanus Graecus 2220, a saber: Περὶ τοῦ πῶς λέγονται προγιγνώσκειν οἱ δαίμονες καὶ διατὶ προλέγουσιν, Quomodo dicantur daemones futura scire et quare ea praenuntiant, "De que modo dizem que os demónios sabem das coisas futuras e porque as preveem". Texto introduzido com inicial capitulada a vermelho. Parte da prognose verdadeira ou falsa ou ambivalente dos demónios. Deles pressupõe, como em Timóteo, existirem vários tipos, com diferentes graus de elevação, das profundezas cósmicas, da materialidade terrena, às alturas do céu, daí dependendo a exatidão da prognose. Vd. GAUTIER, 1977, 1981; DUFFY; O'MEARA, 1989, p. 158-159; BUZZETTA; NAPOLI, 2017.

<sup>43</sup> Entenda-se 'indícios'

Ἔθνον δὲ τοῖς αἰθερίοις μὲν τὰ λευκὰ ἢ πυρρὰ τῶν ζώων, διὰ τε τὸ αἰθέριον χρωμα καὶ τὴν καθαρότητα τῆς ἐκείνων φύσεως, ὑψοῦ τὸν κριὸν ἢ τὴν ἔριφον λαιμοτομοῦντες, ὡς καὶ Ὅμηρος «Ἀὖ ἔρυσαν μὲν πρῶτα» φησί, «καὶ ἔσφαξαν καὶ ἔδειραν.» Τοῖς ἀερίοις δὲ ποικίλα προσῆγον καὶ τοῖς χρώμασι σύμμικτα· τοῖς δὲ γε ὑποχθονίοις ἐξωοθύτου ἀντίχροα, καὶ κάτω τὴν κεφαλὴν τοῦ θύματος ἔλκοντες, οὕτω τοὺς αὐχενίους ἀπέτεμον τένοντας· τοῖς δὲ γε μέσοις πλαγιάζοντες τὰ θύμενα, ἔδειροτόμου τὰς κεφαλὰς· εἶτα δὲ, τὰς γαστέρας αὐτῶν ἀνασχίζοντες, τὴν καρδίαν πρῶτον κατέτεμον, καὶ τὸν μὲν ὑμένα ταύτης θεοῖς πατρώοις ἀπέθουον· τῶν δὲ γε κοιλιῶν τὴν μὲν δεξιὰν ἀνατέλλοντι τῷ ἡλίῳ κατέθουον, τὴν δὲ εὐώνυμον δύνοντι, τὸν δὲ βόθουον ἄρτι μεσουρανήσαντι.

Οὕτω δὲ καὶ τοῦ ἥπατος ἀποδιελόντες τὸν ὑμένα ἡρεμα ὅς ὑπὸ τοῦ περιτοναίου τῷ σπλάγγνῳ ἐπίκειται, τῆς μὲν κεφαλῆς τοῖς ὑπερκοσμίοις κατήρχοντο, τοὺς δὲ λοβοὺς τοῖς πέντε πλάνησιν ἀπεδίδοσαν· τὸ δὲ γε νέκρωμα Ἄϊδη

Sacrificavam<sup>44</sup> aos etéreos animais brancos ou avermelhados pela cor etérea e a pureza da natureza daqueles. Ao degolarem, erguiam-se para o alto um carneiro ou uma cabra, como também Homero "uma vez mais, primeiramente arrastaram," afirma, "abateram e esfolaram".<sup>45</sup> Aos aéreos<sup>46</sup> traziam manchadas e com misturas com cores; e também sacrificavam aos subterrâneos de tonalidades escuras, e ao empurrarem para baixo a cabeça da vítima, cortavam assim os tendões do pescoço;<sup>47</sup> mas também aos intermediários,<sup>48</sup> ao colocarem as vítimas de lado, cortavam as cabeças; contudo, depois de rasgarem os seus estômagos, primeiro seccionavam o coração, e ofereceram a sua membrana aos deuses ancestrais; ademais, sacrificavam dos ventrículos o direito ao sol nascente, já o esquerdo ao poente, mas o orifício ao exatamente no centro. Assim, havendo retirado suavemente a membrana do fígado que fica nas vísceras sob o peritônio, começavam as cerimónias sacrificiais para os hipercósmicos pela cabeça,<sup>49</sup> porém atribuíam os lóbulos aos cinco planetas; e já quanto ao

<sup>44</sup> Em segundo lugar, abordam-se os sacrifícios. A presente secção deriva da carta Περὶ θυτικῆς, "Acerca do sacrifício" (Vaticanus gr. 672), que esclarecia o seu correspondente a propósito de uma ciência sacrificial (θυτικῆς ἐπιστήμης), inexistente à altura. Cf. Oráculos Caldaicos / Comentário aos Logia. O corrente opúsculo é a cópia (total, por vezes reformulada) de Περὶ θυτικῆς.

<sup>45</sup> Il. 1.459, 2.422. Vd. Schol. Apollon. Rhod. 1.587.

<sup>46</sup> Entenda-se 'demónios aéreos'.

<sup>47</sup> Acerca das maneiras de abater as vítimas de sacrifício, vd. SVOBODA, 1927: 44-45; BIDEZ, 1928, p. 218

<sup>48</sup> Entendam-se 'deuses aéreos e terrestres'.

<sup>49</sup> Entenda-se 'parte principal'.

καὶ Περσεφόνη κατέθουον. Εἴτα δὴ τῶν θουομένων περιειργάζοντο τὰ πτώματα, εἰ ἐπὶ τὰ δεξιά πίπτοιεν, ἢ ἐπὶ τὰ λαία· κάκειθεν μὲν δεξιά ἐαυτοῖς ἐμαντεύοντο, οὕτω δὲ ἐπαριστερά.

Ἐμέτρουν δὲ καὶ τόν τοῦ σπαραγμοῦ μετὰ τὴν θυσίαν καιρόν· καὶ, εἰ μὲν αὐτίκα τὰ θύματα ἀποπνεύσειε, ταχείας ἐαυτοῖς τὰς τελευτὰς περὶ ὧν προσήεσαν ἐμαντεύοντο, εἰ δ' οὔν, ἀποτεταμένας καὶ πράγματα ἔχουσα.

Οὐ πᾶσι δὲ πάντα ἐτέλουον, ἀλλὰ τοῖς οἰκείοις τῆς ληφθείσης θυσίας. Καὶ νηφαλέοις μὲν ἐδρυτόμουον καὶ ἐκεῖθεν ἀνήπτον πυράς· Βάκχαις δὲ καὶ Διονύσῳ κληματίσιν ἀνέκαιον τὴν πυρκαϊάν· καὶ πάντα τούτοις οἰνόσπονδα· ὁ δὲ λιβανωτοσ καὶ ἡ σμύρνα, ὁ κρόκοσ τε καὶ ἡ ῥητίνη διεμερίζοντο τοῖς ἐφ' ἐκάστης θυσίας θεοῖς.

Τὰ δὲ γε μυστήρια τούτων, οἷα αὐτίκα τὰ Ἐλευσίγια, τὸν μυθικὸν ὑποκρίνεται Δία μιγνύμενον τῇ Διοῖ, ἡγουο τῇ Δήμητρι, καὶ τῇ θυγάτρι ταύτης Περσεφάττη, τῇ

cadáver, sacrificavam a Hades e a Perséfone. Depois, investigavam as quedas das vítimas, se caíam para a direita ou para a esquerda; então, do lado direito, profetizavam<sup>50</sup> para si próprios, todavia, assim<sup>51</sup> para o lado esquerdo. Também mediam a proporção do espasmo após o sacrifício; e, se as vítimas morressem imediatamente, profetizavam da conclusão rápida acerca das coisas que apresentavam, caso contrário, havendo delongamento e preocupações. Não executavam tudo para todos, mas para os habitantes pelos quais a vítima tinha sido levada. E para os deuses sóbrios, cortavam madeira de carvalho e ofereciam daí piras; mas às Bacantes e a Diôniso acendiam uma fogueira com ramos; e para esses todas as libações;<sup>52</sup> mas incenso, mirra, açafraão bem como resina eram distribuídos aos deuses em cada sacrifício.

Os mistérios<sup>53</sup> deles, por exemplo, os de Elêusis,<sup>54</sup> simulam a união mítica de Zeus com Deo,<sup>55</sup> ou seja, Deméter,<sup>56</sup> e a filha desta, Perséfata,<sup>57</sup> também Core.<sup>58</sup> Mas

<sup>50</sup> Vd. lado direito: profecia favorável, contrariamente ao esquerdo.

<sup>51</sup> Entenda-se 'negativamente'.

<sup>52</sup> Porph. Abst. 2.5, 20 refere vários tipos de libações, com água, vinho, mel. No caso, contempla-se o vinho (cf. οἰνόσπονδοσ: 'oferta com vinho').

<sup>53</sup> Seção 3. os mistérios. Cf., como modelo, Clem. Al. Protr. 2. Acerca da natureza dos sacrifícios, vd. Porph. Praeparatio evangelica.

<sup>54</sup> Vd. TAYLOR, 1875. Cf., com informações similares, na Antiguidade tardia (séc. I/II), de forma um pouco mais desenvolvida, ainda que num só capítulo, Lúcio Aneu Cornuto. *Épidrome de Tradições Teológicas Gregas* 28.

<sup>55</sup> Cf. Δηῶ μήτηρ. Vd. δάομαι, δήομαι, δήειν: 'encontrar'. Vd., a propósito, 'raptο' de Perséfone por Hades, segundo a tradição mitológica.

<sup>56</sup> Vd. Deméter enquanto 'Terra-Mãe' (Cf. Δημήτηρ – γῆ μήτηρ), pela associação à fertilidade: dar à luz e nutrir tudo. Aliás, a 'coroadas com espigas de milho' relaciona-se com a

καὶ Κόρη. Ἐπειδὴ δὲ ἔμέλλον καὶ ἀφροδίσιοι ἐπὶ τῇ μῆσει γίνεσθαι συμπλοκαί, ἀναδύεται πῶς ἢ Ἀφροδίτη ἀπὸ τινῶν πεπλασμένων μηδέων πελάγιος. Εἶτα δὲ γαμήλιος λέγεται ἐπὶ τῇ Κόρη ὑμέναιος, καὶ ἐπ' αὐτοῦ οἱ τελούμενοι. «ἐκ τύμπανου ἔφαγον, ἐκ κυμβάλων ἔπιον, ἐκίρνοφόρησα, ὑπὸ τὸν παστὸν εἰσέδυν.» Ὑποκρίνεται δὲ καὶ τὰς τῆς Διοῦς ὠδίνας. Ἰκετηρίαὶ γοῦν αὐτίκα Διοῦς καὶ χολῆς πόσις καὶ καρδιαλγία. Ἐφ' οἷς καὶ τραγοσκελὲς μίμημα παθαινόμενον περὶ τοῖς διδύμοις, ὅτιπερ ὁ Ζεὺς, δίκας ἀποτιννὺς τῆς βίας τῇ Δήμητρι, τράγου ὄρχεις ἀποτεμῶν, τῷ κόλπῳ ταύτης κατέθετο ὥσπερ δὴ καὶ ἑαυτοῦ. Ἐπὶ πᾶσιν αἱ τοῦ Διονύσου τιμαὶ καὶ ἡ κίστις καὶ τὰ πολυόμαλα πόπανα, καὶ οἱ τῷ Σαβάζιῳ τελούμενοι, καὶ οἱ μητρίζουτες, Κλώδωνες τε καὶ Μιμαλλόνες, καὶ

quando os enlaces afrodisíacos<sup>59</sup> estavam prestes a acontecer na iniciação, Afrodite de alguma forma emerge do mar a partir de uns genitais moldados.<sup>60</sup> Depois, um hino nupcial entoa-se para Core, e os iniciados cantam: "comi a partir do tímpano,<sup>61</sup> bebi do címbalo, havendo transportado misturas,<sup>62</sup> entrei no quarto nupcial."<sup>63</sup> Mas também representa os sofrimentos<sup>64</sup> de Deo. São, então, de imediato, as súplicas de Deo, bebida de bílis e azias. Depois disso, igualmente um ator com chifres de cabra comovido pelos testículos, porque Zeus, executando as penalidades pela violência a Deméter, cortando os testículos de uma cabra, colocou no peito dela tal como de si mesmo. Acima de tudo, as honras de Díónisos, a cestinha, bolos redondos com muitas protuberâncias,<sup>65</sup> os iniciados em Sabázio,<sup>66</sup> os possuídos pela Mãe,<sup>67</sup>

origem dos mistérios de Eléusis, havendo colocado Triptólemo de Eléusis a cultivar milho (IG 471-479 e a título de compensação pela morte do irmão Demofonte. Ademais, Eléusis, terra de cevada, faculta o patronímico de Deméter – Eleusina (Δημήτηρ Ελευσινία.). Vd. Apollod. 1.32. Cf. Ov. Met. 5.642-647. Vd. BURKERT, 1987.

<sup>57</sup> Περσεφάτη. Cf. Περσεφόνη: 'Perséfone'.

<sup>58</sup> Cf. Κόρη e o masculino Κόρος: 'saciedade'.

<sup>59</sup> Cf. ἀφροδίσιοι, 'pertencentes a Afrodite'.

<sup>60</sup> Cf. Afrodite Urânia, gerada à margem de um relacionamento sexual, refletindo uma geração casta (AG 5 *Epigr.* 78), qual eros superior. Vd. Procl. in *Cra.* 183.23: παράγει οὖν αὐτὴν [Αφροδίτην] ὁ Οὐρανὸς ἐκ τοῦ ἀφροῦ τῶν γονίμων ἑαυτοῦ μορίων ῥιφέντος εἰς τὴν θάλασσαν, "Agora Úrano origina-a [Afrodite], a partir da espuma, graças às suas partes genitais fecundas caídas no mar.

<sup>61</sup> Kettle drum.

<sup>62</sup> De vinho com água.

<sup>63</sup> Vd. schol. *Pl. Grg.* p.123.

<sup>64</sup> Vd. Clem. Al. 1.1.

<sup>65</sup> Cf. bolos de barro moldados. Sobre os diferentes tipos, vd. BRUMFIELD, 1997.

<sup>66</sup> Sabázio era divindade frígia e trácia romanizada, fruto da união de Zeus com Perséfone (Diod. 4.4.1). De notar o sincretismo de cultos com secretismo, designadamente orfismo/

τις ἤχων λέβης Θεσπρώτειος, καὶ Δωδωναῖον χαλκεῖον, καὶ Κορύβας ἄλλος, καὶ Κούρης ἕτερος, δαιμόνων μιμήματα. Ἐφ' οἷς ἡ Βαυβῶ τοὺς μηροὺς ἀνασυραμένη, καὶ ὁ γυναικεῖος κτεῖς· οὕτω γὰρ ὀνομάζουσι τὴν αἰδῶ ἀισχνόμενοι. Καὶ οὕτως ἐν αἰσχυρῶ τὴν τελετὴν καταλύουσιν.

Ἡ γοητεία δέ ἐστι τέχνη τις περὶ τοὺς ἐνύλους καὶ χθόνιους δαίμονας, φαντασιοσκοποῦσα τοῖς ἐπόπταις τὰ τούτων εἰδῶλα καὶ τοὺς μὲν ὥσπερ ἐξ ἄδου ἀνάγουσα, τοὺς δὲ ὑπόθεν κατάγουσα, καὶ τούτους κακωτικούς. Καὶ εἰδωλικά ἄττα ὑφίστησι φαντάσματα τοῖς θεωροῖς τῶν τοιούτων. Καὶ τοῖς μὲν ρεύματά τινα ἐκείθεν κυμαίνοντα ἐπαφίησι·

Clodonas<sup>68</sup> e Mimalonas,<sup>69</sup> um caldeirão ressonante de Tesprótia<sup>70</sup> e éreo de Dodona,<sup>71</sup> outro coribante,<sup>72</sup> um outro de Core,<sup>73</sup> imitações de demónios. Depois disso, Baubo que revela as coxas,<sup>74</sup> e o pente feminino; de facto, os vergonhosos designam assim a vergonha. E desse modo, em jeito impudico, findam o rito.

A feitiçaria<sup>75</sup> é uma arte acerca dos demónios materiais e ctónicos, que faz ver as imagens deles aos epoptas,<sup>76</sup> emergindo uns como se a partir do Hades, mas descendo outros das alturas, e esses<sup>77</sup> são nocivos. E submete essas aparições imaginárias aos seus espectadores. Outrossim, intumescendo a uns algumas correntes desse local; porém,

mistérios órficos, mistérios de Elêusis (dionisismo), mistérios de Sabázio. Cf. culto de Diónisos-Sabázio. Vd. iniciação, Clem. Al. Protr. 1, 2, 16. Considerem-se LOWE, 1959; ALLAN, 2004; BREMMER, 2014, p. 375-397; HERRERO DE JÁUREGUI, 2015.

<sup>67</sup> Entenda-se 'Mãe dos deuses'.

<sup>68</sup> Κλώδωνες, ὄν: bacantes femininas.

<sup>69</sup> Μιμαλλων, ὄνος: bacantes.

<sup>70</sup> Região grega no Epiro. Cf. *topos* da vida após a morte. Vd. oráculo dos mortos (Necromanteion de Éfira). Vd. Str. Geog. fr. 7.2-3.

<sup>71</sup> Vetusto local oracular de Zeus, no Epiro, distrito de Tespória. Cf. Il. 2.748-751. 16.233-235; Od. 14.327-328 = 19.296 Vd. NICOL, 1958; RACHET, 1962; PARKE, 1967; DAKARIS, 1973; CHAPINAL-HERAS, 2015, p. 25-32.

<sup>72</sup> Sacerdote de Cibele, Frígia. Cf. deuses menores.

<sup>73</sup> Cf. Curete. Considerem-se, a propósito, abelhas sagradas, amas de Zeus em Creta. Vd. Ant. Lib. 19, mediante Beos, no segundo livro de Ornitogonia. Cf. OLENDER, 1990; TEVEBRING, 2019.

<sup>74</sup> Cf. OF 52 Kern. Com duas partes, denota Baubo a erguer as roupas, de modo a entreter Deméter, tendo Iaco escondido debaixo, segundo um dos apontamentos. Vd. Clem. Al. Prtr. 11, 21. Considere-se o ato de propensão mágica/carácter apotropeico de ἀνάσυρμα, 'erguer as roupas', da velha Baubo mitológica e o culto de Deméter-Perséfone. Cf. JOHNSTON, 2013.

<sup>75</sup> 4ª secção, acerca da feitiçaria. Vd. OGDEN, 2002.

<sup>76</sup> Cf. ἐπόπτης, ὄν. Vd. graus dos iniciados no Mistérios de Elêusis. Outrossim, Pselo *Comm. Orac. Chald. 1136d3*.

<sup>77</sup> Entenda-se 'demónios'.

τοῖς δὲ δεσμῶν ἀνέσεις καὶ  
 τρυφᾶς καὶ χάριτας ἐπαγγέλλεται.  
 Ἐπάγεται δὲ τὰς τοιαύτας δυνάμεις  
 καὶ ἄμμασι καὶ ἐπάσμασιν.

Ἡ δὲ γε μαγεία πολυδύναμόν  
 τι χρῆμα τοῖς Ἑλλησιν ἔδοξε.  
 Μερίδα γοῦν εἶναι ταύτην φασὶν  
 ἐσχάτην τῆς ἱερατικῆς ἐπιστήμης.  
 Ἀνιχνεύουσα γὰρ τῶν ὑπὸ τὴν  
 σελήνην πάντων τὴν τε οὐσίαν καὶ  
 φύσιν καὶ δύναμιν καὶ ποιότητα,  
 λέγω δὲ στοιχείων καὶ τῶν τούτων  
 μερῶν, ζῶων τε παντοδαπῶν,  
 φυτῶν καὶ τῶν ἐντεῦθεν καρπῶν,  
 λίθων, βοτανῶν, καὶ ἀπλῶς εἰπεῖν,  
 παντος πράγματος ὑπόστασιν τε καὶ  
 δύναμιν, ἐντεῦθεν ἄρα τὰ ἑαυτῆς  
 ἐργάζεται. Ἀγάλματά τε ὑφίστησιν  
 ὑγείας περιποιητικὰ, καὶ σχήματα  
 ποιεῖται παντοδαπά, καὶ νοσοποιᾶ  
 δημιουργήματα ἕτερα. Καὶ ἄετοί  
 μεν καὶ δράκοντες βιώσιμος  
 αὐτοῖς πρὸς ὑγίαν ὑπόθεσις·  
 αἴλουροι δὲ καὶ κύνες καὶ κόρακες  
 ἀγρυπνητικὰ σύμβολα. Κηρὸς  
 δὲ καὶ πηλὸς εἰς τὰς τῶν μορίων  
 συμπλάσεις παραλαμβάνονται.  
 Φαντάζει δὲ πολλάκις καὶ πυρὸς  
 οὐρανοῦ ἐκδόσεις. Καὶ διαμειδίᾳ  
 μὲν ἐφ' ἑαυτῶν ἀγάλματα,  
 πυρὶ δὲ αὐτομάτῳ λαμπάδες  
 ἀνάπτονται. Περιέζωσται δὲ καὶ  
 τὴν ἀστρονομίαν σύμπασαν, καὶ  
 πολλὰ διὰ ταύτης καὶ δύναται καὶ  
 ἀποτελεῖ.

Κληδῶν δὲ ἐστὶ δαιμόνων  
 πονηρῶν, ὡς καὶ αὐτὸ δηλοῖ  
 τοῦνομα, πρόσκλησις. Τελεῖται δὲ

a outros anuncia o afrouxamento  
 de correntes, delicadezas e favores.  
 Acarreta esses poderes com nós e  
 feitiços.

Considerou-se pelos gregos a  
 magia<sup>78</sup> uma matéria com muito  
 poder. Afirmam então que ela é a  
 última parte da ciência hierática.  
 Com efeito, explorando a essência,  
 natureza, poder e qualidade de tudo  
 sob a lua, digo, dos elementos e das  
 partes deles, e animais de todos os  
 tipos, plantas e, por conseguinte,  
 frutos, pedras, ervas e, dizendo  
 numa palavra, a base e o poder  
 de cada assunto, por conseguinte,  
 imediatamente manipula-os para si  
 própria. Ergue estátuas que trazem  
 saúde e faz formas de todos os tipos e  
 outras criações que causam doenças.  
 Águias e serpentes são um princípio  
 vital para eles face à saúde; já gatos,  
 cães e corvos são símbolos vigilantes.  
 Todavia, cera e argila são usadas  
 para a configuração dos membros.<sup>79</sup>  
 Contudo, mostra frequentemente  
 libertações de fogo do céu. E estátuas  
 sorriem por si mesmas, tochas  
 acendem-se com fogo espontâneo.

Também envolveu toda a  
 astronomia, e por causa dela consegue  
 e completa muitas coisas.

O presságio<sup>80</sup> é a invocação  
 de demónios desprezíveis, como o  
 próprio nome mostra. Completa-se  
 precisamente virado o sol para sul,

<sup>78</sup> 5ª secção: Magia. Cf. TOBIAS; KRAUS, 1967; MAXWELL-STUART, 2017.

<sup>79</sup> Entenda-se 'membros do corpo', frequentemente genitais.

<sup>80</sup> 6ª secção: Evocação de demónios – κληδῶν: 'presságio'.

ἄρτι τρεπομένου πρὸς νότον ἡλίου, καὶ μειοῦντος μὲν ἡμέραν, τὴν νύκτα δὲ αὐξάνοντος. Ἑλληνικῆς γὰρ ἐστὶ δόξης τὸ μηδένα τῶν ἐνύλων δαιμόνων θαρρεῖν τὰς τοῦ ἡλίου αὐγάς. Ἐνθεν τοὶ καὶ νυκτιλοχοῦσιν ἡμῖν, λοχῶν ἡμέρας μὴ ἐξισχύοντες. Τοῦ τοίνυν φωστῆρος βορειοτέρου τυγχάνοντος, μὴ πάνυ τι δυνάμενοι τὰ ἑαυτῶν ἐνεργεῖν, ὀπνίκα πρὸς νότον τραπῆ καὶ οἰονεὶ κατηφέστατος ὁ περὶ ἡμᾶς γίνεται ἀήρ, τηνικαῦτα προεξάλματά τινα καὶ, οὕτως εἰπεῖν, προκυλινδήματα τῆς σφῶν κακίας ἐμφαίνουσι, καὶ καλούμενοι τοῖς κλήτορσιν ὑπακούουσιν. Ἄλλ' οἱ γε νῦν τῆς τελετῆς προεξάρχοντες τὴν μὲν τῆς κλήσεως οὐκ ἴσασιν ἐπαρδῆν, μὴ δὲ εἰδοῖεν ποτε· πυρὰ δὲ πολλὰ κύκλω τινὶ περιγράφοντες ἐξάλλονται τῆς φλογός. Ἦν δὲ καὶ τοῦτο τῆς παλαιᾶς βακχείας, ἵνα μὴ λέγω μανίας, μερίς. Ἐφασαν γὰρ Ἑλληνες, ὀμιχλώδους τοῦ ὑπὲρ κεφαλῆν ἄερος τυγχάνοντος καὶ παχεῖαν τὴν σύστασιν ἔχοντος, τὰς κατιούσας δυνάμεις εἰλικρινῶς τοῖς καλοῦσιν ὀμιλεῖν· ὁ δὲ γε κύκλος κατοχῆς ἔχει δύναμιν. Ὁ γὰρ προσκεκλημένος δαίμων, οἰονεὶ πως περιγραφόμενος, περίγραπτός τε δοκεῖ καὶ κατέχεται ἐς ὅσον ἡ γνώμη τοῦ κλήτορος βούλεται.

Τῆς δὲ τοιαύτης τροπῆς τοῦ ἡλίου, μᾶλλον δὲ τῆς ἐν ταύτῃ τῶν δαιμόνων κακώσεως

feito diminuir o dia e aumentado a noite. De facto, é próprio da opinião helénica que nenhum dos demónios materiais enfrenta os raios do sol. Por isso, eles emboscam-nos de noite, não sendo capazes de emboscar de dia. Então, acontecendo estar a estrela ao norte, não conseguem operar totalmente as coisas deles próprios; em dada altura, ao virar para baixo,<sup>81</sup> o ar ao nosso redor torna-se nesse caso um intervalo, por assim dizer; e manifestam registos da sua própria maldade, e, chamados, obedecem aos que invocam. Mas os que agora iniciam o feito não conhecem o encantamento de invocação, nunca conhecerão; porém, ao increverem muitos fogos num círculo, saltam da chama. E isso era parte própria de um antigo rito báquico, para não dizer da loucura. Com efeito, os gregos afirmaram que, como o ar está sobre a cabeça é escuro e tem substância espessa, as forças que descem consorciavam-se de maneira pura com os que chamam. Todavia, o círculo também tem força de possessão. De facto, o demónio evocado, como se fosse de alguma forma circunscrito, parece demarcado e é retido por tanto quanto a vontade do invocador deseja. Supõem, no entanto, que, durante essa volta do sol também o mar indica algo sobretudo da maldade dos demónios nela; com efeito, arrebatava sempre alguns dos que nadam, não porque a água traga

<sup>81</sup> Entenda-se 'sul'.



ὑποσημαίνειν τι καὶ τὴν θάλασσαν οἶονται· ὑφαρπάζει γὰρ ἄει τῶν ἐπινηχομένων τινὰς, οὐχ ὡς τοῦ ὕδατος ἐπάγοντος τὴν φθορὰν, ἀλλ' ὡς τῶν ἐν τούτῳ δαιμόνων ἐνεργούντων τὴν κάκωσιν.<sup>82</sup> Ὡσπερ δὲ ἀερομαντεία τίς ἐστὶ καὶ φυλλομαντεία, οὕτω δὴ καὶ λεκανομαντεία τοῖς περιττοῖς τὴν σοφίαν Ἀσσυρίοις κατακονόμεται ὑπὸ λεκάνης ὑποκειμένης καὶ μαντικοῦ πεπληρωμένης ὕδατος, τὸ πρὸς τὰ κοῖλα τῶν δαιμόνων ἐπιρρέπες τῷ οἰκείῳ χαρακτηριζούσης σχήματι. Τὸ δὲ γε ἐπιχυθὲν αὐτῇ ὕδωρ ἀδιάφορον μὲν ἐστὶ κατὰ τὴν οὐσίαν πρὸς τὰ ὁμογενῆ ὕδατα· ἀλλ' ἢ γε ἐπ' αὐτῷ τελετή καὶ τὰ ἐπάσματα ἐπιτήδειον πρὸς ὑποδοχὴν τοῦ χρωῶντος ἐργάζονται πνεύματος. Τοῦτο δὲ δαιμόνιον ἐστὶ γεῶδες καὶ μερικόν· καὶ ἐπειδὴν ἐμπέση τῷ ὕδατι, πρῶτον μὲν ἤχον τινα ἄσημον τοῖς περιεστηκόσι κατὰ τὴν ὑποδοχὴν ἐμποιεῖ, ἔπειτα δὲ ἐπικείμενον τῷ ὕδατι ἀμυδρούς τινας φθόγγους τῆς τοῦ μέλλοντος ὑποσοφεί προγνώσεως. Ἔστι δὲ πάντη πλάνον τὸ τοιοῦτον πνεῦμα, ὅτι τῆς ὑλικῆς ἐστὶ τάξεως, καὶ ἐξἐπίτηδες τὸ γένος τοῦτο τὸν ἀμυδρὸν ἤχον ἐπιτηδεύονται, ἵνα διὰ τὴν ἀσάφειαν τῆς φωνῆς

a destruição, mas pela maldade dos demónios ativos nela. Tal como existe uma aeromançia<sup>83</sup> e filomançia<sup>84</sup>, assim também a lecanomançia<sup>85</sup> foi tratada por notáveis assírios como o conhecimento depositado sob o pote<sup>86</sup> e cheio de água oracular, que pela forma própria inscreve a tendência dos demónios para os buracos. Em todo o caso, a água vertida nele não é diferente em substância de águas do mesmo tipo; mas pelo menos o rito sobre ela e os encantamentos tornam adequada para a receção do espírito consultado. Esse demónio é terrestre e particular; e, quando cair na água, primeiro produz, na receção, um som indistinto para os que estão em volta; de seguida, depositado na água, murmura uns sons indistintos de prognose do futuro.

Este espírito é totalmente enganoso, porque faz parte da ordem material, e esta espécie costuma fazer propositadamente o som indistinto para através da obscuridade do som escapar da desgraça devido à mentira.

<sup>82</sup> Início da secção 7.

<sup>83</sup> Adivinhação através do ar.

<sup>84</sup> Adivinhação pelas folhas.

<sup>85</sup> Vd. λεκανομαντεία: 'lecanomançia' – λέκανος(v): 'taça de vinho'; μαντεία: 'adivinhação'. Prática de adivinhação da Mesopotâmia, deitando azeite em água ou farinha em líquido numa taça. Cf. A. Ag.322. Vd. ANNUS, 2010; NISSINEN, 2017.

<sup>86</sup> Vd. λεκάνη: 'pote', a dar nome à prática.

τοῦ ψεύδους ἀποδιδράσκωσιν ἔλεγχον.

Περὶ δὲ τοῦ πρακτικοῦ τῆς ἀπορρήτου παρὰ Χαλδαίοις συνθήκης ἦντινα δύναμιν εἶχε, τοῦτό σοι ἐπὶ κεφαλαίων ἐπιτεμοῦμεν. Πρῶτον μὲν θυσία τούτοις ἀγνεύουσα παρεσκεύαστο, ἀρώματα τε καὶ βοτάναι καὶ λίθοι, κρόκος τε καὶ μυρσίνη καὶ δάφνη, μυστικῶς περικαθαιρόμενα. Χῶρός τε τούτοις περιεγράφετο φυτευομένοις καὶ βοθρευομένοις. Ἐφ' οἷς ὁ τὴν συνθήκην ποιούμενος, δεινός τις ὢν ἀνὴρ τὰ γοητικὰ, καὶ ὀνομάσας τὸ πρᾶγμα ἐφ' ᾧ τὴν θυσίαν πεποιήται, ὑστεραίας αὐθις εἰς τὸν τῆς τελετῆς παρεγίνετο τόπον. Καὶ ἀναχωννύων τὰς τε τῶν φυτῶν βάσεις καὶ τὰς ἀφαγισθείσας ὕλας, παῖ τῇ λαιᾷ ταῦτα ἀναλαμβάνων χειρὶ, ἀθρόα πάντα καὶ ἐξαπιναίως, δυνάμεις τινὰς ἀνεκαλεῖτο κρυφίους. Αἱ δὲ ἦσαν ὁ τῆς ληφθείσης θυσίας καθηγεμῶν, οἱ τῶν ὑλῶν κύριοι, ὁ τῆς ἡμέρας προστάτης, ὁ χρονοάρχης, ὁ τετράρχης δαίμων.

Ἀρκεῖ ταῦτα καὶ γλώττη κεκαθαυμένη καὶ ἀκοῆ σῶφρονι.

Acerca<sup>87</sup> da força que tem a ação da convenção secreta junto dos caldeus,<sup>88</sup> abreviar-te-emos isso sumariamente. Em primeiro lugar, foram preparadas por eles vítimas purificadoras, ervas aromáticas, ervas, pedras, açafraão, murta, louro, purificados de forma mística. Delimitava-se lugar em torno das coisas plantadas e enterradas. Depois disso, o que fez o convênio, sendo um homem hábil quanto a feitiçarias e havendo nomeado o assunto sobre o qual fez o sacrifício, regressava novamente no dia seguinte ao local do rito. E desenterrando as bases das plantas e as matérias purificadas, segurando-as de alguma forma com a mão esquerda, tudo junto e subitamente, invocava umas forças ocultas. Ora, elas eram o guia da vítima agarrada, os senhores das matérias,<sup>89</sup> o líder do dia, o governante do tempo, o demônio tetrarca.

E isso basta à língua purificada e à audição prudente.

## REFERÊNCIAS

- ALLAN, W. Religious Syncretism: The New Gods of Greek Tragedy. *HSPb*, v. 102, p. 113-155, 2004.
- ANNUS, A. (ed.) *Divination and Interpretation of Signs in the Ancient World*. Chicago: The Oriental Institute of the University of Chicago, 2010.

<sup>87</sup> 8. O Pacto Caldeu.

<sup>88</sup> Vd. Iamb. Myst. 3.18. Cf. *Orac. Chald. (Logia)*; Pselo *Comm.* \*Orac. Chald. Considere-se LEWY 1956: 259-279, 304-309. Textos originais perdidos, de uma compilação assumida por Juliano, o Caldeu/o filho (séc. II), utilizados por filósofos neoplatônicos (séc. III-VI)

<sup>89</sup> Entenda-se 'oferτας'.

- BENT, T. Michael Psellos: his times and writings. *British Quarterly Review*, v. 82, p. 287-302, 1885.
- BIDEZ, J. *Michel Psellus, Épître sur la Chrysope, opuscles et extraits sur l'alchimie, la météorologie et la démonologie. En appendice: Proclus, sur l'art hiératique; Psellus, choix de dissertations inédites*. Bruxelles: Lamertin, 1928.
- BREMMER, J. *Initiation into the Eleusinian Mysteries: A Thin Description. In Mystery and Secrecy in the Nag Hammadi Collection and Other Ancient Literature: Ideas and Practices*. Berlin/Boston: De Gruyter, 2014.
- BRUMFIELD, A. Cakes in the Liknon: Votives from the Sanctuary of Demeter and Kore on Acrocorinth. *Hesperia: The Journal of the American School of Classical Studies at Athens*. v. 66, n. 1, p. 147-172, 1997.
- BURKERT, W. *Ancient Mystery Cults*. Cambridge/London: Harvard University Press, 1987.
- BUZZETTA, F.; NAPOLI, V. Elementi di demonologia neoplatonica nell'opuscolo bizantino Τίνα περί δαιμόνων δοξάζουσιν Ἕλληνας. Alcune considerazioni. In: MARIEV, S. (ed.). *Byzantine Perspectives on Neoplatonism*. Boston/Berlin: De Gruyter, p. 175-220, 2017.
- CABRERA MUÑOZ, E. *Historia de Bizancio*. Barcelona: Ariel, 1998.
- CAMERON, A.; GAUL, N. *Dialogues and Debates from Late Antiquity to Late Byzantium*. London/New York: Routledge, 2017.
- CHAPINAL-HERAS, D. *Oracles and Sound – Their Importance at the Sanctuary of Dodona*. Archaeoacoustics: The Archaeology of Sound, 2015.
- CORTESI, M.; MALTESE, E. Per la fortuna della demonologia pselliana in ambiente umanistico. In *Dotti bizantini e libri greci nell'Italia del secolo XV* Atti del Convegno internazionale, Trento 22-23 ottobre 1990. Napoli: D'Auria editore, p. 129-192, 1991.
- DAKARIS, S. The sanctuary of Dodona. In MELAS, E. (ed.). *Temples and Sanctuaries of Ancient Greece. A Companion Guide*. London: Thames and Hudson, p. 150-163, 1973.
- DAKOURAS, D. Michael Psellos' Kritik an den alten Griechen und dem griechischen Kult. *Τεολογία*, v. 48, p. 40-75, 1977.
- DAWES, E.; BAYNES, N. *Three Byzantine Saints*. Crestwood: St. Vladimir's Seminary Press, 1977.
- DE MATONS, J. Psellos et le monde de l'irrationnel. *T&MBYZ*, v. 6, p. 325-349, 1976.
- DODDS, E. *Pagans and Christians in an Age of Anxiety: Some aspects of religious experience from Marcus Aurelius to Constantine*. Cambridge: Cambridge University Press, 1965.
- DUFFY, J.; O'MEARA, D. *Michaelis Pselli Philosophica minora: Opuscula psychologica, theologica, daemonologica*. Vol. 2. Leipzig: B.G. Teubner, 1989.
- GAUTIER, P. Un second traité contre les Latins attribué à Théophylacte de Bulgarie. *Θεολογία*, v. 48, p. 547-569, 1977.
- GAUTIER, P. Collections inconnues ou peu connues de textes pselliens. *RSBS*, v. 1, p. 39-44, 1981.
- GAUTIER, P. Pseudo-Psellos: Graecorum opiniones de daemonibus. *REByz*, v. 46, p. 85-107, 1988.
- GIOVANNONZI, D. Porphyrius, Plotinus et alii platonici. *Bruniana & Campanelliana*, v. 6, n. 1, p. 79-103, 2000.
- GOODWIN, D. On the Use of ψυχή and πνεῦμα and Connected Words in the Sacred Writings. *JBL*, v. 1, n. 2, p. 73-86, 1881.
- HAMILTON, J. *Christian Dualist Heresies in the Byzantine World, c. 650-c. 1450 Selected Sources*. Manchester: St. Martin's Press, 1998.
- HERRERO DE JÁUREGUI, M. The Construction of Inner Religious Space in Wandering Religion of Classical Greece. *Numen*, v. 62, n. 5/6, p. 596-626, 2015.
- HOPFNER, T. *Griechisch-ägyptischer Offenbarungszauber*. Leipzig: H. Haessel, 1924.

- JENSEN, M. *The Homeric Question and the Oral-formulaic Theory*. Copenhagen: Museum Tusulanum Press, 1980.
- JOHNSTON, S. Demeter, Myths, and the Polyvalence of Festivals. *HR*, v. 52, n. 4, p. 370-401, 2013.
- KALDELLIS, A. *Mothers and Sons, Fathers and Daughters. The Byzantine Family of Michael Psellos*. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 2006.
- LEWY, H. *Chaldaean Oracles and Theurgy: Mystic Magic and Platonism in the Later Roman Empire*. Paris: Institut des Etudes Augustiniennes, 1956 [2011].
- LOWE, D. Sabazius in the Aeneid 7.341-60. *Vergilius*, v. 58, p. 81-91, 2012.
- MARIEV, S. *Byzantine Perspectives on Neoplatonism. Byzantine Perspectives on Neoplatonism*. Berlin/Boston: De Gruyter, 2017.
- MAXWELL-STUART, P. Magic in the Ancient World. In DAVIES, O. (ed.). *The Oxford Illustrated History of Witchcraft and Magic*. Oxford: Oxford University Press, p. 1-28, 2017.
- NAGY, G. *Homeric Question*. Austin: University of Texas Press, 1996.
- NICOL, D. The Oracle of Dodona. *G&R*, v. 5, n. 2, p. 128-143, 1958.
- NISSINEN, M. *Ancient Prophecy: Near Eastern, Biblical, and Greek Perspectives*. Oxford: Oxford University Press, 2017.
- OGDEN, D. *Magic, Witchcraft, and Ghosts in the Greek and Roman Worlds: A Sourcebook*. New York: Oxford University Press, 2002.
- OLENDERTE, M. Aspects of Baubo: Ancient Texts and Contexts. In *Before Sexuality*. Princeton University Press, p. 83-113, 1990.
- PARKE, H. *The Oracles of Zeus: Dodona, Olympia, Ammon*. Oxford: Basil Blackwell, 1967.
- RACHET, G. Le sanctuaire de Dodone, origine et moyens de divination. *BAGB*, v. 1, p. 86-99, 1962.
- RIEDINGER, J.-C. Quatre étapes de la vie de Michel Psellos. *REByz*, v. 68, p. 5-60, 2010.
- SINIOSSOGLOU, N. Radical Platonism. In *Byzantium: Illumination and Utopia in Gemistos Plethon*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- SVOBODA, K. *La démonologie de Michel Psellos*. Paris: Les Belles-Lettres, 1927.
- TAYLOR, T. *The Eleusinian and Bacchic Mysteries*. New York: J. W. Bouton, 1875.
- TEVEBRING, F. Baubo and the Question of the Obscene. *Society for Classical Studies*, v. 55, n. 2, 2019.
- TOBIAS, N.; KRAUS, T. *Ancient Christianity and magic / Il Cristianesimo antico e la magia*. Bologna: Edizioni Dehoniane, 1967.
- TROCA PEREIRA, R. Reflexões demonológicas bizantinas: (Ps.)-Pselo. Timóteo ou Sobre a Atuação dos Demónios Τιμόθεος ἢ Περὶ Ενέργειας Δαιμόνων *Synesis*, v. 13, n. 1, p. 215-258, 2021.
- TUNER, F. The Homeric Question. In MORRIS, I.; POWELL, B. (eds.). *A New Companion to Homer*. Leiden: Brill, p. 123-145, 1997.
- WESTERINK, L. Proclus, Procopius Psellus. *Mnemosyne*, v. 10, n. 4, p. 275-280, 1942.
- ZERVOS, C. *Un philosophe néoplatonicien du XIe siècle: Michel Psellos: sa vie, son oeuvre, ses luttes philosophiques, son influence*. Paris, E. Leroux, 1919.

Recebido: 11/2/2022

Aceito: 4/5/2022

Publicado: 5/5/2022

Rev. est. class., Campinas, SP, v.22, p. 1-20, e022003, 2022